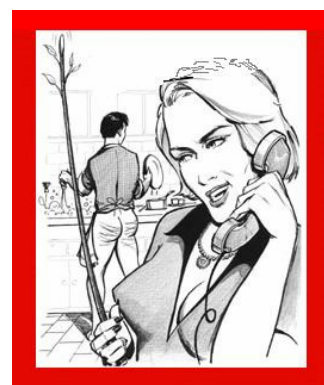


Olá caras leitoras! Assim como a maioria de vocês eu ingressei neste site muito cética, pensando tratar-se de mais uma daquelas causas absurdamente feministas. O casal que me indicou essa deliciosa leitura é ímpar, pessoas educadas, agradabilíssimas, de um nível sócio cultural elevado e não tive dúvidas em me deixar levar em busca de conhecimento. Ora, se essas maravilhosas pessoas estavam vinculadas a algo que consideram tão importante, é porque de fato existe o que aprender.

Assim, em decorrência da leitura de inúmeras matérias que nos são disponibilizadas pude então refletir a respeito da causa. E se pararmos para pensar, de fato, de nada nos serve sermos "iguais" ou quereremos nos comparar aos homens, nós somos sim é claro, superiores. Senão vejamos, somos fortes, corajosas, batalhadoras e aliado a essas especiais características, somos ainda, sensíveis, doces e afáveis, ou seja, nós mulheres somos dotadas de tantas qualidades, somos capazes de nos moldarmos a qualquer situação e com isso, somos superiores. Nosso poderoso sexto sentido nos permite sermos sensatas e justas.

Bem, como isso tudo se aplicou na minha vida efetivamente, é que o que vocês querem saber. E é para isso que cá estou. Eu sou uma típica brasileira, casada, trabalho fora do meu lar e ao regressar para casa, estava sempre cheia de tarefas a realizar, naquele típico papel de dupla e tripla jornada. E com o passar dos dias meu casamento e aquela vida "doméstica" estavam terminando por me fazer amarga, cansada de tantos afazeres. Sou casada com um filho de português, um típico machão, aos menos era. Daqueles que se negavam a realizar qualquer tarefa doméstica, e apenas exigia ser mimado.

Após ser iniciada nessa nova cultura, a da Supremacia Feminina, passei a desenvolver longas conversas com meu marido, com intuito de trazê-lo para o meu lado, expliquei a causa das minhas frustrações e então o convidei a participar de um curso que eu mesma lhe ministraria, passei a lhe ensinar a fazer tudo dentro de



um lar, a ponto dele tomar tanto gosto pela coisa, que passou a me ajudar, sem eu ter que pedir, apenas para me satisfazer, para me ver feliz e então transformou-se num maravilhoso “escravo” (meninas no bom sentido da palavra).



Fui inclusive surpreendida com um delicioso café da manhã preparado por ele no dia do meu aniversário e servido na cama. Foi uma grande realização. E hoje estamos muito felizes, deixando que nosso amor supere as convenções ainda

dominantes em nossa sociedade e principalmente me fiz entender que merecemos estar ao lado de homens inteligentes, que se deixam dominar por mulheres poderosas como nós, sem que com isso se sintam inferiorizados. Esses são os homens da próxima geração, inteligentes, harmoniosos e senhores na arte de servir.

É isso meninas, hoje ainda somos minoria, mas um dia seremos história, tenho certeza, as primeiras mulheres brasileiras a difundirem a cultura da Supremacia Feminina que levará a um mundo infinitamente melhor.



Um forte abraço fraternal

PVA SÃO PAULO – BRASIL (Julho de 2009)